

### III HISTÓRIAS DE UMA CATEQUISTA



Feliz 2021! Todo início de ano, começamos uma nova etapa, cheios de fé e esperança, que, neste ano, faremos o nosso melhor. Mas, iniciar um novo ano em plena pandemia exigiu de mim viver um dia de cada vez. Resiliência! Foi necessário adaptar, executar, planejar constantemente. Tudo certo para iniciarmos ou darmos sequência às propostas citadas no final do ano passado, estaria contribuindo com a Juventude Escolária do Colégio Ibituruna. Os encontros em 2020 aconteceram às sextas-feiras. Para 2021, havia uma mudança de calendário.

Foi preciso alterar o dia da semana destinado ao MC, porque já estava matriculada em um curso anual, em que teria todas as terças-feiras e quintas-feiras reservadas para a qualificação que almejava. Mas, para honra e glória de Deus e serviço ao próximo, Léo, coordenador no MC e que seria animador junto a mim com a JE, teve a sensibilidade de disponibilizar-se a estar mais um dia em doação para a construção do Reino de Deus e, juntos, caminhamos com os encontros desse grupo de fé todas as sextas-feiras. Maravilhada e com coração cheio de alegria, iniciamos um grupo, ou seja, creio que gestávamos um grupo de fé tão desejado e sonhado em nossa catequese, a Juventude Escolária do Colégio Ibituruna. Obrigada, Léo! Que, a exemplo de Calasanz, possamos guiar “nossos meninos” rumo à maturidade na fé para desembocarem nas diversas pastorais das comunidades aonde eles estiverem inseridos. Digo isso, porque nossa realidade de MC em um colégio é que acolhemos catequizandos e/ou jovens de inúmeras paróquias da diocese de Governador Valadares. Vale ressaltar que os meninos do grupo de jovens estão rumo às universidades e não sabemos quais permanecerão residindo em nossa cidade e por quanto tempo. Nosso maior desejo é prepará-los para o seguimento a Jesus em qualquer lugar em que forem. Hoje são “nossos”, porém são de Deus para sempre. Essa era nossa exclusiva meta.

Acredito ser uma pessoa muito ousada e meu medo era de as coisas/situações não mudarem. Sempre brinco dizendo que “Figurinha repetida não completa álbum”. Mas, não era somente lançar-se ao novo, recomeçar, a pandemia mexeu conosco de dentro para fora e de fora para dentro. Portanto, foi vital valorizar a vida, apostar na nossa capacidade de aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conviver.

O momento nos obrigou a estar em contato com novas ferramentas digitais e o que, talvez, foi o mais incrível é que o jovem, “aquele jovem”, que sempre fica com “tempo ocioso” nos celulares, computadores, entre outros aparelhos eletrônicos, contribuíram grandemente nesse processo. Aqui provavelmente foi a minha via de trocas nesse universo juvenil.

Por ser professora, foi preciso me matricular em alguns cursos para atender à nova realidade digital. Eu já fazia uma pós-graduação e tive o privilégio de ter uma disciplina chamada Games e Gamificação na Educação. E isso foi extraordinário, pois já tinha iniciado essa busca. Uma linguagem jovem com universo de diversão, mecânicas próprias, recompensas e o interessante que, para adentrar nesse mundo, era preciso dominar a parte teórica/conteúdo desenvolvido nos encontros para prosseguir nos comandos de cada game/jogo. E assim, permanecemos com algumas brincadeiras, divisão de equipes, recompensas e divertíamos enquanto aprendíamos a fortalecer nossa fé.

Segundo o documento 85 Evangelização da Juventude – Desafios e perspectivas pastorais, os grupos de jovens são um instrumento pedagógico de educação na fé. O pequeno grupo, como instrumento de evangelização, foi um dos instrumentos pedagógicos usados por Jesus ao convocar e formar seu grupo de doze apóstolos.

Na história da Igreja em relação aos leigos, temos a realidade de um público feminino muito ativo e atuante. Mas, a JE do Colégio Ibituruna é bastante atípica, pois os meninos são a maioria. Iniciamos com seis jovens e hoje contamos com 14 participantes assíduos. Os próprios jovens buscaram mais colegas para participarem dos nossos encontros semanais.

Como são os encontros? Edificantes! Testemunhos fantásticos! Fidelidade a JE! Amor a Jesus Histórico, Humano, Divino e Eucarístico! Amizades! Cumplicidades! Atuação na Equipe litúrgica nas celebrações a cada primeiro domingo do mês! Confraternizações! E o desejo de construir o mundo que sonhamos e acreditamos. Então, como desde agosto, voltamos para o formato presencial foi possível pensar em uma ação solidária para o grupo realizar. Foi sugerido ofertar lanches a moradores de rua de nossa cidade. Então, surgiu uma ideia fantástica: vendermos rifas de uma cesta de chocolate para arrecadarmos verbas para o lanche.

Eles trabalharam lindamente! Em duas semanas, venderam 275 rifas. Nossa! Quanta dedicação! O lanche foi encomendado e, numa tarde de domingo, fomos ao colégio para montarmos os sanduíches e distribuí-los. Foi muito gratificante, pois nos unimos a outros jovens da paróquia e formamos uma unidade da Juventude Escolápia. Além disso, com louvor e respeito, proporcionamos um lanche digno aos nossos irmãos em Cristo, que estão em condição de rua. Fizemos com amor e nos alegamos com a possibilidade de fazer com esses seres humanos fossem enxergados e acalentados.

Sobre a divisão dos nossos encontros, permanecemos com as três etapas como fazíamos em Pentecostes, porém com temáticas diferentes. Claro que nem sempre as reuniões do grupo de fé seguem à risca a ordem citada anteriormente. Depende da percepção de como eles estão, e isso faz toda a diferença. Por exemplo, se estão muito agitados, ansiosos com suas tarefas escolares ou outras funções, iniciamos com uma oração com foco na meditação e, após, palavras de motivação, encorajamento. Se estão aflitos e necessitam verbalizar algum fato, iniciamos oportunizando a escuta amorosa, ou seja, o testemunho. Mas, em todos os encontros, há um espaço físico especial para a Bíblia Sagrada (mesa preparada carinhosamente com a Palavra de Deus, uma vela e uma

imagem de nosso fundador, Calasanz) e não abrimos mão de um cuidado com a proclamação da Palavra e partilha de sua mensagem. E porque cremos que o ensinamento exclusivo de Jesus é a acolhida calorosa, e assim procuramos fazê-la.

Trata-se de caminhar e dialogar com os jovens, partindo das suas vidas e preocupações, iluminando estas preocupações com a dimensão da fé e incentivando a uma ação concreta de mudança pessoal ou de situações. A evangelização dos jovens exige uma nova linguagem para se comunicar com eles. Nessa tarefa, o método Ver-Julgar-Agir-Celebrar pode ser uma ferramenta importante. (Documento 85 – 147)

Compartilho mais uma experiência edificante. Fui convidada pela Maria Izabel de Jesus, coordenadora da Fraternidade Escolápia, província Brasil-Bolívia para participar de um trabalho de evangelização, em que deveria relatar minha jornada com a Juventude Escolápia. Que sensacional! Eu e a Maitê, representante da JE em Governador Valadares, gravamos uma entrevista que acredito que será lançada em novembro. Foi um diálogo muito prazeroso e vale a pena conferir quando for ao ar. Aguardem!

Estamos na última semana do mês de outubro e estamos trabalhando para ajudar cada jovem a descobrir e/ou interessar-se por alguma função para desempenhar tanto no grupo de fé como em nível comunitário. Assim, temos alguns meninos com interesses na animação da JE, Ministério da Música, Equipe de liturgia (eles já estão assumindo compromissos como comentaristas, leitores e acolhida) e também perguntaram como funciona a Pastoral do Dízimo.

Para finalizar essa etapa, menciono que alguns meninos apresentaram receios sobre a aceitação dos “leigos veteranos” sobre as particularidades dos jovens. Disse a eles que estamos no caminho certo, pois já estudamos um livro do Papa Francisco “Deus é jovem”, em que o Papa relata como desenvolver o protagonismo juvenil. Além disso, sugere que jovens e idosos deveriam aproximar-se para trocarem ideias e, a partir da ousadia dos jovens e das experiências dos idosos, seria possível equilibrar instintos e estímulos para uma entrega sensacional. Estou agora estudando o documento 85 Evangelização de Jovens, no intuito de prepará-los para quando o “grupo morrer”, conforme dito anteriormente, eles tenham maturidade na fé, serenidade e formação para imergirem nas pastorais a partir do que nosso representante maior da Igreja, o Papa Francisco, espera de cada jovem, o protagonismo.

Portanto, acredito que esses meninos serão colaboradores na construção do Reino de Deus como: um catequista, um agente do dízimo ou de outras pastorais. Tenho muito a agradecer: obrigada a todos os envolvidos no Movimento Calasanz e muito obrigada aos padres escolápios por tanto zelo com a evangelização dos fiéis.

Renata Chaves da Silva